



A DECLARAÇÃO DE MONTRÉAL

Preâmbulo

Todo ser humano nasce livre e igual em dignidade e direitos. Esta primeira sentença famosa da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada há quase sessenta anos pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, ainda contém em resumo nossa agenda política, como lésbica, gay, bissexual, trans-gênero, transexual, ***** mudaram e pessoas de intersexual.

O mundo aceitou gradualmente que o ser humano tem sexos diferentes, origens raciais ou étnicas e religiões, e que estas diferenças devem ser respeitadas e não são usadas como argumento para a discriminação. Mas a maioria dos países ainda não aceita dois outros aspectos da diversidade humana: Que as pessoas têm orientações sexuais diferentes e identidades diferentes de gênero; que duas mulheres ou dois homens podem sentir amor um pelo outro; e que a identidade de uma pessoa, como mulher ou homem ou nenhum, nem sempre são determinados pelo tipo de corpo em que eles nascem.

A recusa de aceitar e respeitar estas diferenças significa que a opressão das pessoas LGBT é ainda uma realidade diária em várias partes do mundo. Em alguns países, discriminação e violência contra as pessoas LGBT pioram. Mas cada vez mais, indivíduos corajosos e grupos lutam pelos direitos humanos LGBT em todas as regiões do mundo. Em particular, indivíduos LGBT e grupos na Ásia, África, América Latina e Europa Oriental não aceitam mais o preconceito e a discriminação, e tornam-se crescentemente impacientes para alcançar a liberdade e a igualdade. Mas progresso é muito desigual e não é automático. Mundialmente, vemos avanços e contrariedades.

Progresso em compreender direitos humanos LGBT exige mudança em vários níveis e em todas as partes do mundo: direitos devem ser segurados, leis, novas apólices mudadas e implementadas, e práticas institucionais adaptadas. Os indivíduos LGBT e grupos são os agentes superiores de mudança. Mas nós só ganharemos essa causa se alistarmos outros como aliados em nossa luta. O propósito desta declaração é alistar e explicar as mudanças que nós necessitamos, e construir uma agenda para ação global.

1. DIREITOS ESSENCIAIS

A primeira exigência é guardar e proteger os direitos básicos das pessoas LGBT, direitos que são bem estabelecidos e não legalmente controversial.

(a) Proteção contra a violência estadual e privada.

Nove países punem homossexualidade com a pena de morte – uma infração dos direitos humanos em si próprio, sem levar em conta a razão para impor a sentença.

Extrajudicialmente, nós testemunhamos em muitos países a tortura e outras violências contra – e às vezes matanças de - indivíduos LGBT simplesmente porque são lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros. Estes crimes de ódio são cometidos por pessoas privadas (com a ajuda ativa ou condenação passiva de funcionários públicos, como em algumas paradas do orgulho), ou pela polícia, soldados e outros funcionários públicos.. Estes crimes de ódio contra indivíduos LGBT é um assunto de interesse que vem crescendo; muitos estados fracassam em sua obrigação de proteger pessoas LGBT desta violência.

Em várias partes do mundo, indivíduos LGBT ainda são forçados a casar-se com uma pessoa do sexo oposto contra seu desejo, e está sujeito a penalidades pesadas (incluindo violência e morte nas mãos de membros de sua família) se tentarem escapar tais arranjos. Casamentos forçados são incontestavelmente uma infração dos direitos humanos que deve ser combatida..

Os indivíduos intersexuais experimentam uma forma particular de violência, na forma de mutilação genital resultado da cirurgia desnecessária pós-nascimento projetado a fazê-los adaptar a um modelo binário rígido de características físicas de sexo.

(b) Liberdade de expressão, assembléia e a associação.

Em vários países, grupos de direitos humanos e indivíduos corajosos LGBT vêem seus direitos de livre expressão, a assembléia e a associação bloqueada por autoridades públicas hostis. São negadas as licenças para a parada do orgulho, jornalistas são encarcerados, os clubes são fechados, e registros de ONG's são recusados. Sem o direito essencial LGBT de organizações não governamentais para continuar seu trabalho, livre de opressões discriminatórias repressivas, pode tornar-se impossível fazer uma campanha para a reforma de leis discriminatórias contra activistas LGBT que são intitulados a proteção e apoio, e se expressar sem temor de recriminação, como qualquer outro defensor dos direitos humanos.

(c) Liberdade de empenhar (engajar) em atividade sexual (privada, consensual entre adultos) do mesmo-sexo.



Setenta e cinco países – mais de um terço dos países no mundo – ainda têm leis criminalizando atos sexuais consensual entre adultos do mesmo-sexo. Atos que não prejudicam a ninguém. Sob padrões internacionais de direitos humanos, isto transgrede o direito a privacidade, como reconhecido pelo Comitê dos Direitos Humanos da ONU em sua decisão de Toonen em 1994, e é também discriminação: a recusa de reconhecer a dignidade e o valor de igualdade de indivíduos LGBT. Mesmo onde tais leis não são postas em prática, elas estigmatizam, perpetuam preconceitos, encorajam chantagem e intimidação, e servem como justificações para outras formas de discriminação.

Nós pedimos as comunidades internacionais a colocarem pressão nos governos de países que mantem transgredindo os direitos humanos essenciais das pessoas LGBT.

Nós exigimos um fim imediato na pratica da pena de morte mundial–especialmente para o assim chamado "crime" da atividade sexual consensual entre dois adultos do mesmo-sexo.

Nós exigimos que governos nacionais e organizações internacionais desenvolvem e implementem apólices eficientes para prevenir, investigar e punir crimes de ódio baseado em orientação sexual ou identidade de gênero.

Nós exigimos que essa cirurgia genital em pessoas intersexuais seja proibido a menos que essas pessoas tenham idade suficiente para entender e consentir tal procedimento cirurgico.

Nós exigimos que organizações internacionais (nos níveis regionais e globais) sistematicamente contrôle a situação dos direitos humanos das pessoas LGBT e vastamente publique seus resultados.

Nós invocamos toda a comunidade internacional para proteger e dar apoio financeiro e político as organizações e defensores dos direitos humanos LGBT, em particular nesses países do mundo onde pessoas LGBT ainda têm que temer

por sua vida ou sua segurança diariamente.

Nós exigimos que governos nacionais e organizações internacionais façam seu desenvolvimento internacional de auxílio condicional baseado em progresso real concernente ao respeito pelos direitos humanos, incluindo os direitos humanos das pessoas LGBT.

Nós exigimos a revogação de todas as leis criminalizando toda atividade sexual, privada, consensual, entre adultos do mesmo-sexo.



2. ASSUNTOS GLOBAIS

Um mundo onde os direitos humanos LGBT sistematicamente são transgredidos é um mundo onde ninguém pode sentir-se seguro e livre. 'Todos direitos humanos são universais, indivisíveis e interdependentes e relacionados' (Conferência Mundial em Direitos Humanos, Vienna, 1993). Identidades e práticas LGBT existem e continuam a existir em cada cultura em todos os cantos do mundo; simplesmente fazem parte das condições humanas. Lutar contra a ignorância e o preconceito permanece a nossa primeira prioridade. Mais informações sobre pessoas LGBT, e mais franqueza na parte de pessoas LGBT (quando isto pode ser feito com segurança), são futuras condições para progressos a serem feitos.

Nós portanto invocamos a preparação de uma campanha mundial de informação.

Nós pedimos aos organizadores da Conferência Internacional em Direitos Humanos LGBT do 2nd World Outgames em Copenhaga em 2009 a iniciar tal campanha.

Nós exigimos o apoio de ONG's com a mesma opinião e governos compassivos na preparação e execução da campanha.

A comunidade LGBT não vive numa ilha, mas formam parte de toda a sociedade, e corretamente espera que suas situações e suas exigências serão levadas em conta na criação de todas as apólices públicas. Assim, direitos humanos LGBT devem ser integrados em debates globais sobre assuntos políticos e sociais. Este só poderá ser alcançado se o movimento internacional dos direitos humanos LGBT fazer parte em lutas mais abrangedoras, tal como a luta para o desenvolvimento e negócios claro, direitos econômicos e sociais mundiais, paz internacional e estabilidade. Direitos humanos LGBT podem parecer longe em certas partes do mundo onde enfrentando a pobreza e a violência estão no topo da agenda diária. Trabalhar para superar estes problemas, no entanto, deve incluir trabalhos para melhores condições de vida para os indivíduos LGBT.

Um assunto global crucial é o HIV/AIDS pandêmico. "Parar e começar a reverter o alastramento de HIV/AIDS. Isso é Meta de Desenvolvimento número 6 da ONU, com uma data alvo para 2015, endossado por 189 Chefes de Estado e Governos em 2000. Esta meta só poderá ser alcançada com a instalação de direitos-humano-de base com uma aproximação que inclui os direitos humanos de indivíduos LGBT. Criminalizando atividade sexual entre homens, e proibir liberdade de expressão para grupos LGBT, são práticas comuns em alguns países, têm um efeito diretamente prejudicial na prevenção de HIV/AIDS. O acesso a informação, serviços adequados de saúde, e a eliminação de violência e discriminação são cruciais tanto para a prevenção como o tratamento de HIV/AIDS.

Nós pedimos aos governos a parar de opor grupos LGBT que espalham informação na prevenção e tratamento de HIV/AIDS entre indivíduos LGBT, mas ao invés, fazê-lo sua própria responsabilidade de incluir as pessoas LGBT em sua luta contra HIV/AIDS.

Nós pedimos países doadores e instituições internacionais a aumentarem seus programas de auxílio para a prevenção de HIV/AIDS, e trabalhar com grupos locais de saúde LGBT para assegurar que as pessoas LGBT são incluídas nestes programas.

Nós exigimos a remoção de restrições de moralidade baseadas em educação de HIV/AIDS, prevenção e campanhas de tratamento, incluindo restrições em promover o uso de preservativos.

Outro assunto global é o asilo. Nossa meta primária é trabalhar para um ambiente seguro em cada país, de modo que as pessoas LGBT não necessitem deixar seus países por causa de risco de vida. Mas cada nação tem a obrigação em conceder asilo a pessoas perseguidas por sua raça, religião, opinião política e como. As pessoas LGBT que temem a perseguição, pelo estado ou de não-estado, baseado em sua orientação sexual ou identidade de gênero, devem achar

proteção semelhante dentro da estrutura da Convenção de Genebra de Refugiados de 1951. Um grande número de países explicitamente interpretam esta Convenção desta maneira. Como também faz o Alto Comissário da Organização das Nações Unidas para Refugiados. Pensamos que mais países devem seguir seu exemplo.

Nós exigimos que governos nacionais explicitamente reconheçam em suas leis nacionais e pratiquem o direito a asilo baseado num temor de perseguição por causa de orientação sexual ou de identidade de gênero.

Nós exigimos que o Alto Comissário da ONU para Refugiados aumente suas ações em convencer governos nacionais a implementar as Diretrizes em Perseguição Gênero-Relacionado, adotado em 2002.

O terceiro assunto global: migração. O mundo esta cada vez menor; cada vez mais as pessoas viajam o mundo, fazem amizades, e encontram amantes que às vezes tornam-se parceiros. Mas as maiorias dos países negam dupla-nacionalidade a casais do mesmo-sexo o direito de um casal patrocinar o outro para imigração, que casais heterossexuais recebem como standard. Mesmo os casais do mesmo-sexo que tem uma certidão de casamento ou uma parceria registrada, reconhecida pelo país de origem de um dos parceiros, não podem se assegurar de seu estado quando mudam para outro lugar.



Nós exigimos de nossos respectivos governos nacionais o direito de residência para nossos parceiros localizados no estrangeiro sob as mesmas condições dos casais de heterossexuais "diferente-sexo", sem discriminação baseado em sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.

Nós exigimos que tratados internacionais nestas questões sejam reformados e concedem parceiros do mesmo-sexo os mesmos direitos de casais de diferente-sexo.

A Organização das Nações Unidas tem sido até agora relutante ou incapaz de reconhecer que os direitos LGBT são direitos humanos, e plenamente incorporar assuntos LGBT em seus trabalhos de direitos humanos. Alguns corpos específicos de tratado de ONU e rapporteurs especial tomaram direitos de LGBT em conta. Mas em 2005, a Comissão da ONU em Direitos Humanos recusaram pela terceira vez em decidir uma resolução geral em 'Direitos Humanos e Orientação Sexual', apresentado primeiro pelo Brasil em 2003. E em 2006, o Conselho Social Econômico da ONU pela terceira vez recusou conceder estado consultivo a ILGA – a Associação Internacional Lésbica e Gay – como em 1992, em 1994 (quando o estado consultivo concedido em 1993 foi suspenso) e em 2002.

Continuaremos a bater na porta da Organização das Nações Unidas. Nós não aceitamos que uma organização mundial pode ser fechada a uma parte específica da população da Terra, e pode decidir que não quer lidar com seus assuntos.

Nós portanto aconselhamos governos a pôr direitos humanos LGBT na agenda do novo Conselho de Direitos Humanos da ONU, e trabalhar para a adoção de um texto, isso dará um mandato ao Conselho e a outros corpos da ONU para lidar com direitos humanos LGBT como parte normal de seu trabalho.

Nós exigimos que a ILGA e outras organizações LGBT são concedidas o lugar que eles merecem entre as muitas outras ONG's que são intituladas a consultar com o Conselho de Direitos Humanos.

Nós aconselhamos o Comitê de Direitos Humanos e outros corpos de tratado da ONU a integrar um controle sistemático de direitos humanos LGBT em seu trabalho.

Nós evocamos sobre advogados, instituições de direitos humanos, e ONG's a continuar a estudar quais os direitos humanos de indivíduos LGBT são protegidos por tratados internacionais existentes de direitos humanos, e se há qualquer lacunas na proteção que estes tratados fornecem. Isto poderia levar a uma discussão dos benefícios potenciais de uma Convenção da ONU na Eliminação de todas formas de Orientação Sexual e Discriminação por Identidade de Gênero (CESOGID).

Nós pedimos a todos Procedimentos Especiais da ONU a endereçar assuntos de direitos humanos LGBT dentro de seus mandatos relevantes.

3. A DIVERSA COMUNIDADE LGBT

Nossa exigência que o heterossexual, maioria de não-transgender respeitem nossos direitos humanos e que nossa diversidade não pare em nossa própria porta. Nós também devemos trabalhar para construir uma comunidade LGBT que está aberta a todos, e oferece chances justas a todo mundo, sem levar em consideração seu sexo, raça, religião,

incapacidade, idade, estado econômico ou outra característica semelhante. Devemos lutar contra discriminação dentro de nossa própria classe. Nós não podemos tolerar sexismo e racismo dentro de nosso movimento. Somos Muçulmanos, Cristãos, Judeus, Incrédulos, Budistas, Hindus, Sikhs, e humanistas. Entre nós, temos todas as formas de incapacidade, membros de todas as faixas etárias, e membros de todas as classes econômicas sociais.

O crescimento de visibilidade e ativismo de grupos LGBT no Sul Global devem ser levados em consideração. Devemos trabalhar tão duro quanto nós podemos para fazer viável para ativistas LGBT da Ásia, África, América Latina e Europa Oriental participar no movimento global LGBT de direitos humanos num passo igual. Nossa meta a longo prazo, como recursos permitem, devem ser uma representação muito mais proporcional do Sul Global em conferências internacionais LGBT. Devemos lembrar de que 88% das pessoas da comunidade LGBT vivem na Ásia, África, América Latina e Europa Oriental.

A posição desigual de mulheres dentro do nosso movimento reflete as relações ainda desiguais de poder entre mulheres e homens no mundo como um todo. Apesar de todo o progresso feito nas últimas poucas décadas, mulheres ainda são consideradas do sexo frágil “le deuxième sexe”, e mulheres lésbicas não são exceções. Nós por tanto devemos procurar mais cooperação com o movimento das mulheres, e dar ênfase a nossa área de concordância. O que temos em comum é o nosso direito de controlar nossos próprios corpos e escolher como vivemos a nossa própria vida. Nossa meta em conjunto é desafiar a rigidez dos papéis fixos atribuídos as mulheres e para homens, e o domínio de normas e interesses masculinos heterossexuais. Esta meta em comum não é algo marginal, mas faz parte do âmago do movimento dos direitos humanos LGBT.

O Trans-gênero, transexual, mudaram e indivíduos intersexual se tornaram uma parte cada vez mais visível dentro do nosso movimento, e vimos algumas de suas exigências aceitas no programa. A lésbica não-trans-gênero, gays e pessoas bissexuais terão que reconhecer que interrogando o significado de sexo, e desafiando os papéis rígidos de gênero, são na realidade dois lados da mesma moeda. Os assuntos de Trans-gêneros por tanto devem ser considerados como parte do pacote de nossa luta comum para a igualdade e a dignidade.



Nós recomendamos que organizações internacionais de LGBT ampliem seus grupos de candidatos para posições de liderança oferecendo cursos de treinamento, seminários de informações aos novos – mulher, homem ou trans-gênero - ativistas da Ásia, África, América Latina e Europa Oriental..

Nós pedimos aos organizadores da Conferência Internacional em Direitos Humanos LGBT do 2nd World Outgames em Copenhaga em 2009 para fazer um esforço extra para uma participação igual de mulheres e homens, aumentar a participação ao máximo do Sul Global e de minorias culturais étnicas, e assegurar plena inclusão das pessoas de trans-gêneros e assuntos.

Nós também gostaríamos de ver nessa conferência mais oficinas referentes ao papel das mulheres dentro e fora de nosso movimento, e em crescente cooperação com o movimento das mulheres.

4. PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE

(a) Geral em muitos países, a luta contra regras discriminatórias e práticas, começadas a mais de cinquenta anos, trouxe êxito. Somos orgulhosos das vitórias do movimento internacional dos direitos humanos LGBT. Como tal nós contamos:

- a eliminação da homossexualidade da lista oficial de doenças psiquiátricas;
- a longa lista de países que aboliram leis criminais discriminatórias;
- novas cláusulas constitucionais de igualdade que explicitamente mencionam orientação sexual;
- o número crescente de países, estados, províncias, territórios, municípios ou cidades que proscreram discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero;
- o ainda pequeno, mas crescente, número de países que abriram matrimônio legal a parceiros do mesmo-sexo;
- o aumento mais substancial no número de países que reconhecem parceiros do mesmo-sexo registrados;

- a abertura crescente das pessoas LGBT em vida pública em muitos países, de modo que abertamente artistas LGBT ou políticos, por exemplo, não são mais tão raros;
- as mudanças em opinião pública que fazem possível para indivíduos LGBT ser si próprio e viver sua vida como desejam, sem temor;
- o número crescente de público e instituições privadas, incluindo organizações de direitos humanos, sindicatos e outras ONG's, que fazem isto sua responsabilidade ao integrar a proteção de direitos humanos de LGBT em seu trabalho diário.

MAS, ...

Estes êxitos são só parte da história, e são válidas somente para uma pequena parte do mundo. Muito trabalho necessita ainda ser feito. Com o passar do tempo, todos setores da sociedade devem ser examinados para regras existentes e práticas que ainda impedem a participação livre, aberta e igual de indivíduos LGBT. Entre estes setores, prioridades específicas para ação devem ser decididas pelo movimento dos direitos humanos LGBT de cada país, dependendo de suas circunstâncias locais.

Nós exigimos que todos governos desenvolvam e implementem uma política inclusiva e compreensiva contra orientação sexual e discriminação de identidade de gênero em todos os setores da sociedade. Isto preferivelmente deve ser feito dentro da estrutura de uma política de antidiscriminação projetada a atacar todas as formas de discriminação em todas as esferas da vida em todas as áreas - mas sem guardar assuntos LGBT na gaveta.

Nós exigimos que tal um foco de apólice de antidiscriminação em ambos igualdade legal, acabando tratamento de segunda classe pelo estado, assim como em igualdade social, lutando discriminação e preconceito por todo a sociedade, incluindo na parte de partidos privados.

Nós exigimos que parlamentos nacionais mantenham seus governos respectivos responsáveis; garantindo os direitos de todos os cidadãos, incluindo cidadãos LGBT.

Nós exigimos que peritos e organizações LGBT sejam envolvidos no planejamento e execução de tais políticas e que os efeitos sejam adequadamente monitorados;

Nós exigimos que assuntos de direitos humanos LGBT sejam popularizados e integradas em política governamental global. Isso significa que, antes de decisões sejam tomadas, os efeitos de propostas de política na situação de indivíduos LGBT devem ser identificados e devem ser levados em conta.

Nós aconselhamos as organizações internacionais LGBT a continuar a monitorar a política nacional em assuntos LGBT, projete indicadores comparáveis de progresso e melhore seu banco de dados documentando a legislação e práticas em países diferentes ao redor do mundo.

Distribua informação em melhores práticas.

(b) Por Setores

Justas possibilidades de empregos ou negócios são essenciais para indivíduos LGBT a serem economicamente independentes, manter a auto-estima, e levar uma vida cheia e produtiva. Orientação sexual ou discriminação de identidade de gênero no local de trabalho devem ser combatidos por todos as partes envolvidas, trabalhando junto por programas bem-projetados, e adequadamente monitorados.



Nós portanto endossamos os Planos de Ação adotado ontem pelo "Workers Out!" e "Out for Business!" nas conferências e apoiará as atividades que eles planejaram para o futuro.

Nós exigimos que governos e instituições públicas dêem um bom exemplo, em eliminar discriminação contra seus empregados LGBT, e promover sua igualdade e segurança no local de trabalho.

As pessoas da comunidade LGBT não são indivíduos isolados. Nós nos apaixonamos, estabelecemos relacionamentos e famílias – conforme configurado. Para muitos de nós, estes relacionamentos e famílias são partes bem importantes de nossa vida. A menos que eles sejam reconhecidos legalmente, nossos direitos a igualdade e a dignidade não podem ser segurados plenamente. Realmente, muitos Países estão dispostos a nos conceder igualdade em todas áreas de nossas vidas exceto em relação aos nossos relacionamentos e famílias, assegurar que nossos relacionamentos e as famílias são estigmatizados como inferior. Como uma questão de simples igualdade, parceiros do mesmo-sexo são intitulados ao pleno

alcance de opções de relacionamento disponível a pares de diferente-sexo, incluindo casamento para esses que o escolhe. Semelhantemente, indivíduos LGBT e parceiros do mesmo-sexo que são pais, ou desejam tornar-se pais, são intitulados direitos iguais, e igual acesso ao pleno a todas as opções familiares disponíveis a indivíduos heterossexuais e para parceiros de diferente-sexo, incluindo adoção, criação, e uso de procriação medicalmente auxiliada. Que fazendo justiça às realidades variáveis de vida familiar também requer reconhecer e conceder direitos iguais aos relacionamentos não matrimoniais, e estender esta opção a todos os parceiros, sem discriminação baseado em sexo, orientação sexual ou identidade de gênero.

Nós por tanto exigimos que todos os governos que ainda não fez reforma na lei familiar para refletir o crescimento da diversidade da vida familiar, por abertura legal a casamento a parceiros do mesmo-sexo, introduzindo direitos semelhantes de parceria para todos os casais em uniões, e assegurando acesso igual para todos em todas as opções para paternidade.

Educação, os meios de comunicação, saúde, e religião são instituições sociais de importância crucial ao êxito ou para o fracasso da luta dos direitos humanos LGBT. Cada um tem o próprio papel e a própria contribuição a fazer.

Nós exigimos que as autoridades do governo competente (nacional ou local) encarregados de políticas de educação, incluindo diretores escolares.

Incluir classes em direitos humanos LGBT no currículo escolar; e tomar medidas para combater intimidação e violência contra alunos e professores LGBT.

Nós exigimos que os principais meios de comunicação contribuam a derrubar estereótipos, e promove uma visibilidade realística das pessoas LGBT.

Nós exigimos que as instalações de postos de saúde e provedores individuais de saúde estejam abertos as necessidades especiais de saúde das pessoas LGBT, lute o preconceito, e forneça informação relevante de base não discriminatória.

Nós exigimos que governos permitam todo o tratamento médico necessário para a troca de gênero, que eles financiem tal tratamento à mesma extensão que seus recursos permitem-nos financiar outros tratamentos medicamente necessário, e que emendem em sua legislação a fim de permitir uma pessoa trans-gênera a mudar seu sexo legal para o que corresponde com a sua identidade de gênero.

Nós aconselhamos instituições religiosas e organizações não-confessionais a colocar em pratica os princípios de tolerância e igualdade aos indivíduos LGBT entre seus próprios grupos, e contribuir à luta para os direitos humanos LGBT no mundo inteiro.



5. CRIANDO MUDANÇA SOCIAL

As mudanças sociais, políticas e legais que trarão indivíduos LGBT direitos iguais não servem nossos interesses somente. Em uma sociedade onde algumas pessoas são oprimidas, ninguém pode ser livre e igual. Provocando as mudanças que nós queremos deve ser por tanto o resultado dos esforços combinados do movimento LGBT de direitos humanos e outros grupos e organizações, que compartilham nossa visão e nossas metas.

Nós convocamos as organizações LGBT à continuar sua luta pelos direitos humanos LGBT em todos os países, assim como no nível internacional, por mobilizar sua maioria, aumentando os seus eleitorados e alargar suas bases de apoio financeiro; promovendo melhor cooperação, coordenação e solidariedade entre as comunidades LGBT dentro de países, e por todo o mundo; Alertando mais LGBT e indivíduos de não-LGBT ciente da necessidade de promover ação global, e invocar seu sentido de solidariedade;

Construindo alianças estratégicas e cooperação entre organizações diferentes e instituições dentro e fora do movimento LGBT dos direitos humanos; fortalecer seu conhecimento e perícia e fazer suas ações mais profissionais;

Encorajando atividades culturais LGBT, a fim de mostrar uma realidade de vida e usar a cultura para espalhar a mensagem de igualdade LGBT.

Nós evocamos os sindicatos, organizações profissionais e ONG's que trabalham com direitos humanos e bem-estar social a participarem de nossa luta contra a discriminação, nos emprestar seu apoio, e compartilhar recursos.

Nós evocamos as empresas nacionais e internacionais para conceder oportunidades iguais a seus trabalhadores LGBT,

satisfazer as necessidades de seus clientes LGBT, e reconhecer sua responsabilidade social apoiando a luta global pelos direitos humanos LGBT.

Nós evocamos os líderes de entidades esportivas ao redor do mundo para criar espaços seguros para a comunidade LGBT para poderem participar abertamente e plenamente, sem discriminação de qualquer espécie.

Nós evocamos as instituições religiosas e organizações não confissionárias a ajudar seus membros LGBT a superar preconceitos tradicionais e lutar a homofobia dentro de seus próprios grupos e no mundo exterior.

Nós evocamos os financiadores para assegurar auxílio de fundos para programas de ONG's trabalhando para a igualdade legal e social das comunidades LGBT, para alcançarmos todos os objetivos desta Declaração.

Nós evocamos os governos nacionais a proteger os direitos e promover os interesses e bem-estar de todos seus cidadãos, incluindo seus cidadãos LGBT.

Nós evocamos a comunidade internacional para incluir direitos humanos LGBT na agenda internacional de direitos humanos, apoiar e proteger defensores das causas LGBT de direitos humanos.

E por último, mas não menos importante nós evocamos todos os países no mundo, e a Organização das Nações Unidas, a reconhecer e promover o dia 17 de Maio de cada ano como o Dia Internacional contra a Homofobia.

Estas são as nossas exigências. Serão necessários tremenda coragem, grande sacrifício pessoal, e horas incontáveis de trabalho duro de milhares de ativistas LGBT e simpatizantes da comunidade global LGBT. Mas nossa meta, direitos iguais para todas as pessoas da comunidade LGBT em todos os países do mundo, podem ser e serão alcançados.